

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana. ASSINATURA—25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assignantes 50 reis por linha—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. RUA BELLA.

TELEGRAMMAS.

Rio, 12 de Abril.
Foi reconduzido no cargo de presidente do tribunal da relação do Recife o conselheiro Quintino José de Miranda.

Foi removido do tribunal da relação da Fortaleza para a do Recife o desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade.

Berlim, 12.
Estão realmente estremecidas as relações entre o imperador Frederico III e o chancelier príncipe de Bismarck.

Reina alguma discordia na corte alemã provocada pelo projectado casamento da príncessa com o príncipe de Battenburg.

Rio, 13.
Foi removido o juiz municipal Moraes e Silva, do termo da Marvão no Piahy, para o de Guarapary na provincia do Espirito Santo.

Londres, 13.
O empréstimo brasileiro foi tres vezes coberto, premio de 1/8.

Lisboa, 13.
Aggravam-se os padecimentos de S. M. o rei D. Luiz.

São consideradas más as condições de saúde de sua magestade.

Recife, 13.
O dr. Joaquim Nabuco fez hontem á noite uma conferencia no theatro Izabel, perante um enorme auditorio.

Ao começar o discurso já era impossível entrar no theatro, tão grande era a quantidade de povo.

O illustre orador fallou da actual situação e declarou qual a attitude que vai assumir na proxima sessão parlamentar.

Votará pela abolição immediata e incondicional.

Do começo ao fim do discurso foram suas palavras acolhidas com applausos pbenéticos.

Roma, 17.
Sua Santidade o Papa Leão XIII encarregou o arcebispo de Naples de visitar em seu nome Sua Magestade o Imperador do Brazil.

Paris, 17.
O general Boulanger foi eleito deputado pela circumscripção do norte por 172,000 votos.

Vienna, 17.
Rebentaram graves desordens na Bulgaria.

Londres, 18.
Correu aqui o boato de pretender S. M. o Imperador do Brazil abdicar brevemente.

O «Times» desmentiu este boato.

Berlim, 18.
O imperador Frederico III tem peiorado e foi ultimamente atacado de uma bronchite.

Paris, 18.
Os jornaes radicaes accusam o general Boulanger de trabalhar em

favor das pretensões do príncipe Victor Bonaparte.

Rio, 19.
Foi escolhido senador pela provincia da Bahia o conselheiro Pereira Franco.

Consta que vai ser exonerado, a seu pedido, o Visconde da Gavea, do cargo de ajudante general do exercito.

Paris, 19.
Na câmara e na imprensa discute se calorosamente o procedimento do general Boulanger.

O sr. Ferry, no discurso que proferiu hontem, qualificou o general de insubordinado e ambicioso e declarou que a França sabrá frustrar as veleidades do cesarismo.

O «Journal des Debats» afirma que os eleitores de Boulanger são monarchistas.

«La Republique Française» em sua edição de hoje, diz que Boulanger tirou, finalmente, a máscara, mas que as instituições republicanas não têm a receber do procedimento deste ex commandante do 13.º coipo do exercito.

Rio, 20.
Foi este o resultado da eleição a que hontem se procedeu para preenchimento da vaga de deputado pelo Rio de Janeiro aberta com a entrada do sr. Ferreira Vianna para o ministerio:

Ferreira Vianna (releito)	1316 votos.
Quintino Bocayuva.....	110

Foi agraciado com a carta de conselho o desembargador Mendonça Uchôa, nomeado ministro do supremo tribunal de justiça.

Houve outras nomeações de conselheiros.

Foram nomeados:

Juiz municipal do termo de Villa Bella, em Pernambuco, o bacharel Dornellas Camêra Junior;

Secretario da provincia do Ceará o bacharel Oscar Soares;

Secretario da de Alagôas o bacharel Bulhões Pedreira, sendo julgada sem effeito a carta imperial que o nomeara anteriormente para essa provincia.

Berlim, 20.
Continua a passar muito mal o imperador Frederico III.

E' hoje muito milindroso o estado de sua magestade.

Paris, 20.
As diversas fracções do partido republicano chegaram a um accordo para sustentar o ministerio Floquet.

O «Figaro» diz que vai ser dado á publicidade um manifesto do general Boulanger pedindo a revisão da constituição da republica.

New York, 20.
O governo dos Estados-Unidos acaba de supprimir o supplicio da orca, sendo d'ora em diante a fexecução dos condemnados á pena ultima feita por meio da electricidade.

O TELEPHONE

Theresina 29 de Abril de 1888.

Os primeiros actos.

Não somente no exercito mas em todo o paiz acharam echo sympathico as palavras proferidas pelo honrado sr. ministro da guerra ao receber a saudação dos seus subordinados.

Essa é a linguagem elevada propria de um alto representante do poder publico, que, não exercendo autoridade senão delegação, sabe que ao dirigir-se á força publica dirige-se a uma parte importante da nação, da qual ella e elle são agentes caracterisados, cada um na sua esphera de acção.

Justamente por faltar ao ministerio anterior essa comprehensão da sua missão e do seu dever; justamente por suppor que o exercito não se compunha de cidadãos mas de automatos inconscientes sem alma e sem brio; justamente por confundir o espirito da disciplina militar e da subordinação legal com o espirito da subserviencia e com a indole da escravidão, é que os representantes da nação armada, protegidos pelos seus direitos e pela sua dignidade, infligindo ao ministerio Cotegipe humilhações sobre humilhações até que reagindo nobremente contra as paixões adonynimas, contra os homens sem idéas e sem sentimentos, affrontadores da lei e verdadeiros factores da anarchia a que se referio o illustre sr. ministro da justiça, tornou inevitavel a retirada do gabinete.

O honrado ministro da guerra, manifestando-se por actos solidario com seus collegas no programma da reparação das injustiças e da restauração do imperio da lei, recommendou-se desde logo, á estima publica, levantando a proscripção decretada pelos seus antecessores contra alguns dos mais illustres e dignos servidores da nação—honra do exercito, luzes e conselhos de que carecem, e talvez com urgencia tanto a nação como o governo.

Taes actos, longe de enfraquecerem a autoridade governamental, como pretendiam os reaccionarios do ministerio demittido, accrescenta o prestígio e a força moral do governo e, mais do que isso, restabelece entre o poder executivo e a força publica a harmonia indispensavel para o bom funcionamento do mecanismo militar, do qual dependem a segurança e a honra da patria.

A tarefa imposta ao nobre ministro da guerra é, porém, mais importante e mais grave.

Restá-lhe aos militares a confiança e a consideração de que são dignos; confiar aos mais notaveis e capazes as commissões delicadas de que depende a boa ordem do serviço no ministerio da guerra é muito, mas não é tudo.

Nem aos nem os dignos officiaes espeziuhados pelo ministerio ante-

rior fizemos nunca, nem faremos hoje de uma questão de principios e de dignidade, uma questão de empregos ou de promoções.

O que elles querem como cidadãos é o reconhecimento dos seus direitos e o respeito á sua honra: mas o que elles reclamam como bons patriotas e como bons soldados é que o governo cuide seriamente da organização militar do paiz, da boa composição do exercito, do seu aparelhamento nas condições exigidas pelas modernas instituições de guerra, da sua instrução e moralisação, para que não amorteça de todo no coração daquelles que vestem o uniforme militar o nobre estimulo que os impulsiona ao sacrificio e ao cyvismo, quando chegue para a nação a hora suprema da luta possivel na defesa da sua honra e integridade.

Sob este ponto de vista a aspiração do exercito está accordo com a exigencia da opinião publica.

Um pequeno exercito bem constituido, bem armado, bem municado, bem instruido, dotado com os meios de mobilisação indispensaveis ao exito das operações e exercicios militares, um exercito nessas condições commandado por homens superiores e amantes da sua profissão e da sua classe, disposto de um bom contingente de officiaes briosos e instruidos, animados de justa emulação e nobre ardor patriotico, pôde ser e deve ser, dadas as condições peculiares do nosso paiz, o nucleo poderoso em torno do qual se gruparão mais tarde as cohortes de cidadãos chamados ao serviço das armas, em casos urgentes, quando pela igualdade effectiva das condições sociais e politicas dos cidadãos brasileiros todos possam e todos sejam sujeitos a prestar á patria este tributo obrigado.

A obra necessaria e urgente dessa organização é aquella que a patria, o exercito e nós esperamos da illustração e do patriotismo do honrado sr. ministro da guerra.

(Do Paiz, da Corte.)

PARTE LITTERARIA

E....e....

Serenos como os lípidos lagos da Escocia nas manhãs primaveras, são os teus olhos grandes, untados do azul do ceo da patria americana.

E sabes quanto fulgor derramam essas montanhas de liquidos celestes?

Como a queda das cascatas nas noites silenciazas ao aroma das flores opulentas entreabertas aos beijos do luar brilhante; como a cauda luminosa das estrelas no seo das tempestades;—assim minh'alma incendia-se a vista dos teus olhos, que, queimam como o sol a selva ressequida pelo v-rão.

E sabes quanto fulgor derramam essas montanhas de liquidos celestes? Muito mais que o sol a porejar suores nas faces do polo.

E essa tua bocca em pejo, como a roza solta entre as perolas idéas, descortina os teus dentes alvos, tão alvos como a bruma nos serços.

E o mais?...
E o collo, como purpura de um beijo da alvorada, ergue-se palpitante como a gaa do cyano ao esmaecer das tardes tropicaes.

E o mais...
E sentas-te no teu piano, o Erard gigante que dormiteia no canto da sala, e luzes de suas teclas em branco e de seus sons as mais doces harmonias. Fazes da elasticidade dos tons a saude do teus almas.

Mas Spontanzas é a harmoniosa das volutas... E tocas, e te transportas aos ideos dos sonhos phantastas da imaginação oriental!

E olha, a tua saleta amarella, treme ao farfalar das harmonias; o teu cinto cõra; e as rendas alvas do teu casaco branco solta um beijo a cutis do teu braço, que se move pela pulseira elegante....

E o bôro dos teus cabelos na verde-folha do teu neste borboleteira como os raios solares no berço das alvoradas.

E então eu, o rude, que extasia-se diante da obedição do teu mando, e insensivelmente, como ave no sedoso ninho ao alvor dos dias, pido a minha Alvorada.

E a chuva das palmas nos applausos, como a brisa e os aromas aplaudem o rendez-vous dos cultoris nas estufas das violetas.

Depois, não sei que ave de hysterismo voa no teu collo, e rubra, acceza em pejo, rasgando nervozamente com os dentes as renas do teu lenço, olhas-me convulsivamente, e ris-te até chorar.

E a tua mão frígida toca a minha fronte estufa como a neblina gelida os labios do valeão.

E.... e.... ha uma maior realidade:—o beijo que te dei.

LEONIDAS E SA.

As vezes, como a tacha imbuída do Oceano Enorme, rugidora, em ondas marulhosas, E outras, como um lago quieto, um mar de rozas Treme, trêse e chora, as trevas escuras.

Toda zona do serião obedece-lhe o rugir Arranca amigos arvôres de troncos seculares Com a caliza do Caar na musica do rir!

E entorna suas agnas de espumas e barbelos Polvosos como um lago de liquidos impuros Nas cristas do planeta, na face dos rochedos! E as ilhas como flores,—baixels de plantações, Ho verde dos coqueiros a sombra encantadora, Rêem-se do rio, do ar, das harmonias!

(Da Revista Académica.) LEONIDAS E SA.

CECILIA.

Uns olhos pretos que brilham
Num rosto piveo, rosado,
A linha para e correcta
De um narizito afilado;

Os labios rubros, ardentes
Como o desejo que inspiram
Quando n'um riso faceiro
Os alvos dentes despiram;

Cabellos cor de azeviche
Mais negros que a escuridão;
Um pé que eu posso conter
Na palma de minha mão;

Cheio o corpo, mas esbelto
Uma cintura ideal
A mão... não sei se pode
No mundo haver cousa igual;

Uns setos d'onde se evola
Da baumilia o fino extracto;
—Eis o typo da hespanhola
—Eis, Cecilia, o teu retrato.

POMPILIO CASTRO.

Painabyba.

VARIEDADE

Carta de—um Gordo

Sr. Redactor do «Telephone.»

Abi vai a quinta. Não vai bem cheia porque a mal-dita doença não permite. Com relação a saúde vou em maré de vazante.

Estive tres dias nas guéllas da morte, como dizem que esteve o propheta Jonnas no immenso ventre do cetaceo biblico.

Andei esses tres dias de *sentinel-la á vista* e vella preparada!

Já vê que a cousa não esteve de mangação,

E o mais safado do negocio é que o dia em que estive peor foi justamente sabbado de aleluia!

Realmente, se eu caio na esparrella de morrer nesse dia, era o ultimo espicharête que dava.

A magrellada batia palmas, e as mulheres gritavão—bêllos-hê--bêllos—morreu o judas.

Isto não falhava, Felizmente, nem uns nem outros tiveram esse gosto.

Tive alguma melhora, mas creio que será por poucos dias; a consa marcha á passos de gigante.

A magrem vai a galope, as carnes somem-se e o peito desmancha se.

Mas, quando levantei um pouco a cabeça, recebi por um positivo vindo dessa capital carta de um distincto e estimado amigo meu, remetendo-me certo remédio e dizendo:—Deus permita que o remédio lhe dê alivio, ao menos para defender-se, pois as mulheres lhe *sovarão o couro* no «Telephone.»

Esfriarão-me as mãos, e reapareceu-me a tósse, só com a noticia de estar eu mettido com mulheres.

Poucos momentos depois vierão-me trazer o «Telephone» e li então o artigo de uma—Normalista—no qual depois de dirigir-me um debique, pouco caridoso, attribuindo a minha mortal enfermidade á pal-pitações amorosas; depois de passar-me um sebo com todas as regras da arte—prometteu defender-me.

Com quanto um pouco sentido—fiquei um tanto consolado. Mas, abaixando a vista deparei com um folhetim—tendo por epigraphe—Resposta a um Gordo.

Então assanhou-se-me a dor de cabeça e a tósse tomou character nervoso. Quando em seguida li que o escripto era de uma mulher, e que esta largou o dedal e a agulha para empunhar a penna veio-me gosto de sangue na bocca e logo em seguida uma ponta de febre, com calefrios e dores no ventre,

Li o escripto até o fim, e conclui embasbacado.

Fiquei uma meia hora pensando, batendo com a cabeça como carambollo, e dizendo comigo mesmo—ora, esta mulher será mulher mesmo?... Eu só acreditava se visse.

Parece-me que anda contrabando por ahí.

Pois, sr. redactor—so aquelle C. L.—é mulher mesmo eu andei muito tempo *bestando* na supposiçáo de não ter ahí em Theresina, mulher tão illustrada e que escrevesse n'aquelle estylo.

O escripto está primoroso e seu autor ou autora revelou connec-timentos variados.

Mas, sr. redactor, eu lhe confesso—aquillo não parece *cousa* de mulher. E tambem, se aquillo é mulher—essa já está emancipada.

O pudor é o sentimento intimo da mulher, e a pudicicia desta não permite revellações tão decotadas da vida intima, como as que fez a Sr.^a C. L.—quando confessa que tarde da noite espera o marido—simi nua, com os cabellos desgrenhados e os seios palpitantes, em um vaivem amoroso de azas de borboletas, febril e anciosa, tendo á descoberto as formas de seu corpo que envergonharião as obras primas da estatuaría gréga!

Arre! que tentação damnada! Creia que senti tres pancadas no coração quando li aquillo.

E o diabo desse marido, que chega tão frio teria viado da Gro-elândia?

Só vindo de lá.

Pois eu com os meus 44 - e com o malvado edema pulmonar, que me mina a existencia, era bem capaz de esquentar as orelhas.

Quer a distincta Sr.^a C. L., quer a illustre Normalista—teimão em chamar-me inimigo de seu sexo.

Nem por eu prevenir logo que não era inimigo da mulher!

Que gente teimosa!

Uma, diz que eu sou inimigo da mulher por despeito, pois estou soffrendo palpitações amorosas; a outra, diz que eu sou inimigo do seu sexo porque por minha avancada idade já não aprecio os encantos destas.

Vejão só em que *dança* estou mettido.

E logo isso em occasião em que estou tão doente, que não posso responder cabalmente nem a uma nem a outra.

O curioso, que me serve de medico assistente, prohibe-me de escrever longamente, e eu, submisso como uma creança docil—não quero desobedecel-o.

Se melhorar mais—responderei a ambas.

No entanto, em quanto o não faço—peço a illustre Normalista—que cumpra sua prom-ssa defendendo-me, e a Sr.^a C. L., que rese o Padre Nosso por minha saúde, que não seja tão insoltrida; que feixe as azas da borboleta, que ancia em vaivem amoroso; que soffra resignada a frieza do esposo, dando-lhe de quando em vez carções de abacates ralados e misturados na sôpa.

Se isto não for bastante então só recorrendo a matta do centro á ver se ainda encontra alguma arvore com casca.

Não sou inimigo da mulher, e mormente da mulher que escreve como a Sr.^a C. L.—que sabe tanta cousa, mas tenho medo d'ellas assim—porque dão até para descobrir os segredos intimos dos maridos

Ora, a não ser a franca e leal confissão da Sr.^a C. L. quem havia de saber que o seu marido era frio como um laponio, e como um *torrão de gelo* indifferente aos encantos de seu corpo de formas esculpturées?

Ninguém sabia por certo.

Sr. Redactor.—Já não posso mais, termino emprasando-o para o seguinte correio se Deus o permittir.

15 de Abril de 1888.

Um Gordo.

CAMPO NEUTRO

Os abaixo assignados, passageiros do vapor «Conselheiro Parana-guá,» gratos e summamente penhorados pelo cavalheirismo, delicadeza e excellento tratamento, que lhes despendeu o Illm. Sr. capitão Fausto Luiz Fernandes e Silva, commandante do mesmo vapor,

durante a viagem que, como excursionistas, acabam de fazer á Colonia de S. Pedro d'Alcântara, não podem furtar se ao imperioso dever de, pela imprensa, dar-lhe uma publica demonstração de agradecimento e de apreço.

Bordo do vapor Paranaquá no porto de Theresina, 28 de abril de 1888.

F. J. Viciros de Castro.
Firmino Licínio da S. Soares.
Dr. Raimundo de Arêa Leão.
Manoel Gonçalves C. França.
Major Firmino Pires Ferreira.
Capitão Nelson P. do Nascimento
Arthur Pelreira.
Antonio Joaquim Diniz.
Christiano Cesar Burlamaque.
Honorio Parentes
Misael Francisco de Lemos.
Anísio Auto de Abreu.

Piraçuruca

A' S. EXC. O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

Desejoses de todo mal fazer aos conservadores deste termo o juiz municipal bacharel Praxedes e o ignorante juiz de Direito Agostinho Julio do Couto Belmonte, não perdem occasião nem uma de mostrar aquelles seus *bons desejos* praticuem embora uma illegalidade, ou faça uma injustiça.

Me-mo em cousas que em nada entendem com a politica e nem interessa ao grupo de amigos com quem convivem, e para elles occasião propicia, porque fazer um mal qualquer aos conservadores, é o seu constante cogitar.

O facto a que me venho referir, é uma prova evidente do que fica dito.

Fazendo inventario dos bens do meu casal por fallecimento de minha mulher, pedi na resposta que dei nos autos que fosse dado para a minha meiação a casa em que moro, não só por essa razão, como por ser onde tenho o meu estabelecimento commercial e ser preciso fazer nella um acrescimo para ficar com boas accommodações, foi isso bastante para acharem um meio de fazer mal, por isso o mencionado Praxedes de combinação com um dos partidores, meu desafecto, botarão a casa para mim e os herdeiros e achando que ainda assim, o mal era pequeno, fizeram o mesmo com a casa da fazenda onde estão situados os gados que forão inventariados, os quaes devendo ficar para os herdeiros era justo por demais que para elles ficasse a casa da fazenda; isto porém ainda não foi tudo: botando o mencionado juiz e partidores, metade da casa e os gados situados na fazenda que alludo, para os herdeiros, não derão para estes terra nem uma na mesma fazenda e sim em lugar muito differente, pelo que seria preciso desasistiar os gados, o que além do inconveniente que isso traz, era preciso fazer casa, curral e o mais necessario na nova situação.

Ja se vio partilha assim?

Não devendo me conformar com ella, fiz uma reclamação ao juiz Belmonte e para provar que o interesse da reclamação, não era só meu e sim tambem dos menores herdeiros, juntei a reclamação que fiz, uma declaração a esse respeito feita pelo avô dos menores, meu tio Tenente-coronel Gervasio; foi porém tudo baldado: o juiz Belmonte, o que se pode chamar juiz de torto do que de Direito, copiando talvez a minuta do despacho que lhe deu o referido Praxedes, que é seu assessor attendeu somente quanto a terra, porque seria muito descarado ficar como fizeram e

indifferio quanto as casas, fazendo no despacho que proferio, inver-sões no allegado por mim, citações de lei sem applicação ao caso, assim como oppiniões de praxistas que sophismou, pois, a oppinião de todos, é favoravel a minha reclamação em vista do que fica exposto, como é de facil intuição.

Appellei para o Tribunal da Relação, para o que é preciso fazer uma despesa não pequena, como se sabe, de maneira, que ainda obtendo decisão favoravel, o mal está sempre feito com a despesa que sou forçado a fazer e assim satisfeitos os *bons desejos* dos meos perseguidores; é porém preciso que esses juizes partidarios, te-nham ao meos um pouco de escrupulo em seus actos, pois, não estamos na Russia e nem na Turquia e sim n'um paiz, que se rege pelo systema constitucional, pelo que devem respeitar os nossos direitos, para serem tambem respeitadas.

Pela publicação se responsabilisa

Cícero Newton de B. Fonteneilles.
Em 27 de Março de 1888.

Quando á consulta aos homens do foro que vem no Telephone numero 257, esta é minha oppinião:

Eu daria duas sentenças. Na primeira mandaria que os litigantes tévantssem de novo a casa.

Na segunda, si ambos a tivessem juntamente reedificado, decidiria que cada um teria metade da mesma. Si só um dos pleiteantes á houvesse levantado, á este é que seria adjudicada toda a casa.

No caso, porém, em que nem um, nem outro houvesse reconstruido-a, era claro que não se julgavam com direito á posse da casa disputada, visto terem-na deixado cahir e então considerado-a *res nullius*, condemnava-os nas custas, por terem abandonado a casa em que tinham interesse, antes da decisão do juiz.

Assim ficava a questão resolvida juridicamente segundo esta maxima do direito romano:—*res derelicta pro nullo domino judicatur possessa*; pois, *nullum amplius dominum habet*.

E como só existe o terreno, este deve ser adjudicado á câmara, sendo por sua vez tambem condemnada á mandar remover o entulho do logar onde out'ora existiu Troya.

Theresina 23 de abril de 1888.
Ulpiano.

EXAMES DE MAQUINISTAS

Sob a epigraphe acima appareceu no Telephone n.º 254 um senhor interessado sobre exame de machinistas. Pelo dedo conhecemos o gigante, falta-nos tirar-lhe a mascara para ferrar a fuça.

Não sabemos sob que fundamento envolve se o tal interessado com negocios de que absolutamente não lhe dizem respeito, salvo se por sua reconhecida ignorancia, não querer ter compatilores habilitados, que mais tarde lhe possam descobrir seus defeitos na profissão d'uma arte que desgraçadamente exerce sem della conhecer uma linha, como tem dado sobejas provas. Os individuos de que trata o tal senhor interessado são muito mais habilitados do que a sua bispotica pessoa não tem defeitos

physicos e não precisam comprometter autoridade alguma para encampar immoralidade em favor do potentado a quem talvez tenha o senhor interessado farejado muitas veses como o cão faz com seu amo e simplesmente tem tido a repulsa do potentado.

Tome por ora esta pitada e volte querendo.

Parnahyba, 13 de Abril de 88.
Os Dynastas.

Resposta á consulta do Telephone passado.

O juiz tem, por força da lei, de dar a sua sentença na acção proposta por Manoel contra João, segundo o allegado e provado nos autos, haja embora o tempo, o fugo, a agna, & consumido o objecto sobre que versa a questão.

—No caso figurado—senão existe o prelio, e sua destruição foi occasionada pela marosidade do juiz, ha duas questões á propôr se:—uma criminal, por ter recusado ou demorado a administração da justiça, (§ 6.º do art. 129 do cod. crim.) e outra civil—de damno causado com a demora (art. 798 cons. das L. civis).

—Que se pode intentar acção de damno, prova o seguinte:

No caso de ser nulla a acção tem uma das partes de propôr-a de novamente; mas, se a casa sobre que versava a questão, já não existe, como tent-a?

Sobre que?

Sobre o terreno que não tem mais o valor primitivo?

Não.

Logo, houve damno; e este foi causado pela demora criminosa do juiz á quem o art. 72 do decreto n.º 4824 de 22 de novembro de 1871—*somente concede sessenta dias, contados da conclusão, para dar sentença definitiva.*

O que passar deste preso, corre por conta e risco do juiz, que por ella responderá.

Este é o nosso juizo, salvo melhor.

— Silveo.

Estavam verdes...

A «Imprensa» deitou bofetim noticiando a reintegração do tenente-coronel Sant'Anna.

Não ganhou, porém, as alviçaras, porque a novidade que tanto assanhou-a já era velha para os interessados.

Entretanto a «Imprensa» não perdeu de todo o seu tempo. Fez praça do seu interesse pelo amigo reintegrado, e, dominada de santo furor, despejou descompostura grossa no ministerio passado e no sr. Viveiros de Castro.

O velho orgão julgou de boa politica sacudir a cauda á victima e arregarhar os dentes aquelles que elle entendeu fazer passar por algozes...

Se não estivesse tão calva a *trameia* seria mais uma victoria alcançada pelo velho Rodin, nos dominios do machavelismo...

Felizmente muitos que conhecem da *chita*, dizem, e com toda razão... *estavam verdes...*

Aguardem os Sant'Annas, e não só os Sant'Annas, mas muitos outros mesmo, oportunidade, e terão a prova do effecto da «Imprensa».

Em quanto Homero dormita; Rodin trabalha e o triumpho de Aramis é certo e infallivel.

Intemerato.

Piraçuruca.

O QUE ADMIRA

Na pedra se faz moldura,
Da madeira se faz santo;

Do ferro tudo se faz,
Do fio se faz um manto.

Da canna faz se aguardenté,
Do trapo se faz papel,
Do algodão se faz panno,
Do osso se faz anel.

Da larva sai borboleta,
Com tinta se faz pintura.
Da arêa se faz vidro,
Com remedio se faz cura.

Tudo isso assim se faz,
E a ninguem admira.
Cousa mais simples porem,
O horror até inspira:

E' fazer-se d'um sendeiro,
D'um corrupto, d'um venal,
Juiz da lei de direito,
Que só serve para o mal.
O desp'cho no inventario,
Março—1888.

Campô-maior.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
(GONÇALVES DIAS)

E's do Piauby lindo Eden, primoroso,
De belleza, encantos, painel donoso
Que enleva ao mortal,
Com essas tuas varzeas, tão delectosas,
Com essas tuas campinas tão formosas
E amplas sem rival!

Na hiberna estação, n'esse bello jardim,
Lindas florinhas matisô o capim,
Dos campos airosos,
Onde o colibri cheiroso estãme beija,
Lêda borholêta ora poisa, ora adeja
Sobre hastis mimosos.

Quando, á tarde, o zephyro sereno
Nos verdes carnubas, cieia ameno,
Espargindo odores,
Lá se gosa tão salutar ambiente
Emanado das campinas, vertente
Que nutre as flores.

E' bello, sim, o concerto harmonioso
Dos passaros canôros, que mavioso
Na pulchra manhan,
Lá repercute no zimborio da selva,
Em quanto a tardia graça vaga na relva
De maliz loucan!

Quando na mata sombrifera, brumosa,
Arrulha a rola gembunda, saudosa
E tão merencoria,
E brilha no occaso a luz respertina,
Meo triste coração por ti germina
Tão grata memoria.

Theresina, 23 de abril de 1888.

A. Ewerton e Silva.

CAMARA MUNICIPAL.

Reunião extraordinaria.

1.ª SESSÃO

Em 23 de Fevereiro de 1888

Presidencia—do Sr. Pereira Leal.
Secretario —M. Lopes C. Lima

As 11 horas da manhã, presen-
tês os senhores Leal, Santos, Ra-
bello, Collet, Oliveira e Macario
Lima; abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da
sessão antecedente.

O sr. presidente declara que o
fim da presente reunião extraor-
dinaria era dar cumprimento ao
officio do exm. sr. presidente da
provincia, o qual foi lido, decla-
rando haver nomeado arbitros por
parte da provincia para avaliação
do preço da casa do mercado pu-
blico, o capitão de engenheiros Ma-
noel Gonçalves Campello França
é convidado á camara a fazer por
sua vez igual nomeação.

A camara nomeou arbitro o
major João de Castro Lima e Al-
meida, do que deu-se conhecimento
ao presidente da provincia e ao
nomeado que recebeu igualmente

as instruções, da mesma camara.

O sr. presidente da camara par-
ticipou a mesma que havia pass-
do o seguinte telegramma sobre a
creação do livro de ouro: «Viscon-
de Paranaguá—Rio—Camara mu-
nicipal criou livro de ouro liberta-
ção escravos, 29 de julho— presi-
dente camara» do que obteve a
seguinte resposta immediatamente:
«Presidente da camara municipal,
Applaudido. Subscrivo duzentos—
V. de Paranaguá.»

Mandou-se consignar n'esta acta
o agradecimento da camara ao il-
lustre senador que em todos os
seus actos mostra o quanto estre-
mece a provincia que lhe deu o
berço.

O exm. sr. dr. Simplicio Coelho
de Resende que havia sido nomea-
do para fazer parte de uma das
commissões do livro de ouro, com-
municou á camara o seguinte: «qu-
por motivos impériosos deixava de
fazer parte da comissão para que
foi nomeado e bem assim sua fi-
lha exm.ª sr.ª d. Rosa Lima de Mel-
lo Resende; que é conhecida a sua
adhesão á causa do abolicionismo,
já porque foi o advogado de uma
sociedade abolicionista n'esta capi-
tal, já porque tem libertado além
de escravos alheios, com dinheiro
seu, quasi todos os escravos que
possue; que em 8 de maio de 1873
libertou, sem onus algum, sua es-
crava cosinheira de nome Romana,
de 54 annos de idade; em 19 de
maio de 1882, com o peculio de
140\$000 reis sua escrava Delfina,
de 28 annos, em 21 de outubro
de 1884, sem onus algum, seu
escravo Felipe, com 34 annos, em
2 de fevereiro do annó proximo
findo, seu escravo Philomeno com
23 annos, e n'esta data em consi-
deração á distincção com que a
Illm.ª camara municipal honrãra a
si e á sua filha, escolhendo-os para
a comissão do Livro de ouro, e
ao natalicio de S. Alteza I. Regen-
te, conceda liberdade com onus de
serviços por 4 annos, ás suas es-
cravas Servula de 22 annos de
idade, e Aurora de 20 ditos.»

A camara respeitando os *escru-
pulos*, do illustrado deputado e
louvando os sentimentos humani-
tarios de que tem dado provas, na
libertação de seus escravos,—con-
signa com satisfação o seu agrade-
cimento pela libertação das escr-
vas Servula e Aurora.

O exm. sr. dr. Francisco José
Viveiros de Castro dirigio o se-
guinte officio á camara em data de
22 de fevereiro:

«Fico de posse do officio da ca-
mara municipal d'esta capital de
20 do corrente, em que me com-
municou ter em sessão do dia an-
terior instituido um livro de ouro
para receber as assignaturas d'a-
quellas pessoas que queiram con-
correr para a libertação de escr-
vos no dia 29 de julho, anniversa-
rio natalicio de S. A a Princesa Im-
perial Regente. Sciendo de some-
llante, cabe-me agradecer a essa
camara as expressões lisonjeiras
com que approuve distinguir-me
no final d'aquelle seu officio, cer-
ta essa mesma camara de que na
esphera de minhas attribuições me
esforçarei sempre para coadjuval a
em todas as medidas que entender
necessarias em bem do municipio
que tão dignamente representa.»

Na mesma data s. exc. commu-
nicou nlicar sciende da demissão do

procurador interino capitão Ma-
noel Ximenes de Souza Neves e
reintegração do mesmo lugar ao
cidadão Laurindo de Castro Lim.

Foi nomeada uma comissão
dos vereadores Santos, Macario Li-
ma e Rabello para ter em seu po-
der o Livro de ouro e dinheiros
que fo em sendo arrecadados pelas
commissões de senhoras e cava-
lheiros.

As 2 horas da tarde communi-
ca-se a presidencia da provincia o
encerramento da presente reunião
extraordinaria; e fecha-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lo-
pes Corrêa Lima, secretario da ca-
mara, lavrei esta acta.

José Pereira Leal - P.
Leocadio Alves dos Santos.
Antonio da Costa Rabello.
Flaviano Bento Gonçalves.
Macario Fernandes Lima.
Antonio Martins d'Oliveira.
José Francisco de Paula.

MISCELLANEA.

**Exposição Sul-americana
de Geographia.**

A sociedade de Geographia do
Rio de Janeiro projectou e tencio-
na levar a effeito no dia 16 de se-
tembre vindouro uma exposição
Sul-americana de geographia.

O exm. sr. conselheiro Viscon-
de de Paranaguá, presidente da
referida sociedade, honrou-nos com
o officio que se segue, accompa-
nhado do programma organizado
para a exposição, que tambem pu-
blicamos em seguida, encarecendo
a attenção dos leitores para as-
sumpto de tão transcendental im-
portancia.

**Exposição Sul Americana
de Geographia.**

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JA-
NEIRO, 23 DE MARÇO DE 1888.

Illm. Exm. Sr.

Tenho a honra de enviar a v. exc. o
exemplar junto, do programma da ex-
posição *sul-americana de geographia* com
que a Sociedade de Geographia do Rio
de Janeiro tenciona solemnizar o 5.º an-
niversario de sua installação official.

Nesse certame scientifico a que vão
concorrer todas as nações da America
Meridional, torna-se imperioso dever nos-
so collocar o Brazil a par d'aquellas que
se apresentarem mais adiantadas nos di-
versos ramos de conhecimentos geogra-
phicos.

Com esse fim, e em nome da Socieda-
de que tomou a si tão ardua tarefa, vou
solicitar de v. exc. benevolio acolhimento
á nossa idéa, e pedir que nas columnas
de seu conceituado jornal transmita o
appello, que ora fazemos, a todos os ca-
valheiros que quiz:rem honrar a nossa
exposição.

Convicto de que v. exc. não deixará
de assim prestar-nos o seu valioso auxi-
lio, desde já agradeço o em nome da So-
ciedade de Geographia do Rio de Janeiro
quem se subscrive.

Illm. Exm. Sr. Redactor do «Telephone»
—em Theresina.

De V. Exc.
Att. Ven.ª e Gr.ª O.ª
Visconde de Paranaguá.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JA-
NEIRO, EM 23 DE MARÇO DE 1888.
Ilm. e Exm. Sr.

A Sociedade de Geographia do Rio de
Janeiro, no intuito de solemnizar, em 16
de Setembro de 1888, o quinto anniversa-
rio da sua installação official, projecta
reunir em *Exposição Geographica* os da-
dos e elementos relativos á geographia
das nações sul americanas, que estudas-
dos e confrontados, deverão representar
um importante subsidio para o progresso
e desenvolvimento d'aquella sciencia.

Anunciada pela esperança de levar a
effeito tão util quanto proficuo tentamen,
dirige-se a Sociedade de Geographia do
Rio de Janeiro á illustrada Redacção do
Telephone, em Theresina, a fim de tomar
parte n'esse certamen scientifico e pre-
star-lhe seu valioso auxilio na obtenção e
remessa de documentos e objectos cons-
tantes do programma junto.
Não se demorara a Sociedade de Geo-

graphia do Rio de Janeiro em demonstar
a importancia da referida Exposição, que,
pelo contrario daquellas pagas e dos
cavalheiros, que se acham nas condições
de auxilia-a, lançará as bases seguras
para o perfeito conhecimento do continen-
te sul-americano, ainda em extensa
parte pouco estudado.

Mappas, explorações, viagens e rotei-
ros, tabellas e resumos de observações
isoladas ou methodicas, memorias e do-
cumentos, existem que são conhecidos
apenas pelos seus possadores; outros
estão quasi perdidos para o mundo sci-
entifico, a reunião projectada tem por fim
offerecer a cada um a oportunidade de
prostar o relevante serviço á patria, en-
viando á Sociedade de Geographia aprel-
los documentos e objectos, verdadeiras
preciosidades para a sciencia, porque as-
sinalaram novas pesquisas, dados posi-
tivos, e conhecimentos importantes pela
sciencia de esforços intellectuaes e phy-
sicos, que representam.

Uma posição geographica, uma altura
barométrica, uma observação, um manus-
cripto ou impresso sobre os referidos
assumplos, que aparentemente não va-
lem no dominio de um homem, adqui-
rem importancia inestimavel no da sci-
encia, e podem ser a base necessaria para
a resolução de dvidas, que por mu-
tos annos tenham preocupado os obser-
vadores.

Por mais insignificante, pois, que pos-
sa parecer a importancia de qualquer
d'aquelles elementos, a Sociedade de
Geographia do Rio de Janeiro os acol-
hera como subsidios de valor para a his-
toria patria, e para o progresso e o de-
senvolvimento da geographia e sciencias
conexas.

Todos os referidos documentos e ob-
jectos, destinados a *Exposição Geogra-
phica*, serão gratuitamente transportados
pela mala do Governo, desde que
forem entregues com direcção á *Exposi-
ção Geographica do Rio de Janeiro*, ex-
postos em nome do remetente ou ex-
positor, e reenviados gratuitamente, si estes
forem exigidos.

A sociedade creará premios ou distinc-
ções para expositores segundo a nature-
za e a importancia dos objectos expo-
stos.

Neste intuito, a Sociedade de Geogra-
phia do Rio de Janeiro nutre desde já a
firme convicção de que os seus es-
forços serão bem acolhidos pela illustrada
Redacção do *Telephone*.

A *Commissão Executiva*.

1.ª SECCÃO

Presidente—*Conselheiro de Estado Sena-
dor Visconde de Paranaguá*
1.º Secretario—*Antonio Alcares Pereira
Coruja Junior*
2.º Secretario—*Dr. D. Francisco de Assis
Mascarenhas*
Thesoureiro—*José Antonio Rodrigues de
Oliveira Catramby*

2.ª SECCÃO

Chefe de divisão—*Barão de Tefé*
Dr. Julio Pankas
Dr. Orville Adolbert Deby

3.ª SECCÃO

Dr. D. João Francisco Velarde
Dr. D. Henrique B. Moreno
José Carlos de Carvalho

4.ª SECCÃO

Dr. Antonio de Paula Freitas
Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno
Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá

**Programma da Exposição
Geographica**

I. GEOGRAPHIA PHYSICA

- a) Cartas e mappas geraes, antigos e modernos, dos Estados da America do Sul.
- b) Cartas das provincias ou departamentos.
- c) Cartas regionaes ou municipaes.
- d) Cartas topographicas e itinerarias.
- e) Plantas de explorações, viagens, roteiros, etc.
- f) Plantas (reduzidas a 1:100.000, si for possível) dos traçados das estradas de ferro já construidas, em construcção ou em projecto.
- g) Plantas das estradas de rodagem, caminhos ou picadas de colonias.
- h) Plantas dos rios navegaveis ou susceptiveis de navegacão.
- i) Memorias editas ou inéditas sobre o melhor e mais praticavel meio do levantamento de cartas geographicas na America do Sul.
- j) Instrumentos usados e descripção dos methodos actualmente usados na America do Sul para o levantamento de cartas territorias ou divisão e descripção das colonias.
- k) Melhoramentos introduzidos nos instrumentos, ou nos meios de levantamento das cartas.

II. GEOGRAPHIA MATHEMATICA.

- a) Operações geodesicas effectuadas na America do Sul. Descripção succinta e representação graphica das mesmas operações.
- b) Tabela de pontos determinados por

observações astronomicas com indica-
ções dos observadores e dos instru-
mentos empregados.

c) Memorias sobre as applicações da as-
tronomia á geographia, e sobre os me-
thodos respectivos.

d) Instrumentos astronomicos fabricados
na America do Sul.

III. GEOGRAPHIA POLITICA.

- a) Documentos e manuscritos antigos.
- b) Obras modernas editas inéditas.
- c) Memorias e projectos sobre a regula-
risação dos limites interprovinciaes.

IV. GEOGRAPHIA COMMERCIAL.

- a) Mappas descriptivos da producção do solo, e respectivas zonas produc-
toras.
- b) Representação graphica ou tabellar da importancia da producção predomi-
nante de cada zona, acompanhada das respectivas amostras, si possível for.

V. METEOROLOGIA E MAGNETISMO TERRESTRE.

- a) Resumo tabellar de observações me-
teorologicas.
- b) Representação graphica das mesmas, com as medias mensaes do barô-
metro, thermometro, psychrometro, hy-
grometro, heliometro, pluviometro, ozonometro, etc., com a indicação dos es-
tadores, logar da observação e altitude approximada sobre o nivel do mar.
- c) Resumo tabellar ou graphico das ob-
servações de magnetismo terrestre para o traçado das curvas isogonas, isocli-
nas, e isodínamicas.
- d) Parte instrumental.

VI. GEOLOGIA E GEGNOTIA.

- 1) Cartas e perfils, geologicos.
- 2) Memorias e obras editas ou inéditas sobre a geologia de America do Sul em qualquer das suas zonas.
- 3) Especimens mineralogicos com indi-
cação da profundidade e canada da sua posição primitiva.

VII. ANTHROPOLOGIA E ETHNOGRAPHIA

- a) Collecções de armas, artefactos indige-
nas.
- b) Photographias.
- c) Obras ou memorias editas ou inéditas.

VIII. ENSINO GEOGRAPHICO.

- a) Mappas escolares, adoptados ou ensi-
nados.
- b) Compendios.
- c) Apparellhos e methodos graphicos, as-
companhados, si possível for, dos tra-
balhos de alumnos, que mostres as
suas vantagens.

**Commissão organizadora
DA
EXPOSIÇÃO SUL AMERICANA DE GEO-
GRAPHIA**

Presidente.—Visconde de Paranaguá.
Secretario.—Capitão-tenente Francis-
co Calheiro da Graya.

Membros.—Dr. Henrique B. Moreno,
1.º tenente Arthur Indio do Brazil, capi-
tão-tenente José Maria do Nascimento,
Dr. Antonio de Paula Freitas, coronel
Antonio José Maria Pêgo, Dr. Euvigdio
Adolpho Victorio da Costa, Dr. José Lus-
toso da Cunha Paranaguá, Dr. Luiz Aga-
pito da Veiga e José Antonio Rodrigues
de Oliveira Catramby.

CANHENHO SELECTO

A exm.ª sr.ª d. Maria Amelia
Rosa, libertou sem condição, no
dia 21 do passado, sua escravisada
Dulcylina, de 28 annos de
idade.

O sr. João Ribeiro Gonçalves,
da cidade de Amarante, no dia 27,
por occasião de ser offerecido ao
exm. sr. dr. Viveiros de Castro
um lauto jantar, depoz nas mãos
de s. exc. duas cartas de liberda-
de incondicional das suas escravi-
sadas Bernardina e Antonia, ambas
menores de 20 annos.

No mesmo dia e na mesma ci-
dade o sr. capitão José Alves Na-
nes, libertou, sem condição, o
seu escravisado Luiz, de 40 annos
mais ou menos de idade.

A comitiva presidencial, em via-
gem para o Amarante, abriu uma
subscripção entre si e libertou no
dia 23, o escravisado Jorge, co-
peiro, de 30 annos mais ou menos,
pela quantia de 200\$000 reis.
A carta foi-lhe entregue em

frente ao morro da «Arara» em meio entusiásticos hurrahs.

Viagem Presidencial.

S. exc. o sr. dr. Viveiros de Castro partiu a 22 do passado para a Colonia de S. Pedro de Alcantara, d'onde regressou a 28.

Acompanharam-no nesta agradável excursão os srs. drs. Firmino Licínio da Silva Soares, Raimundo de Arêa Leão, Anísio de Abreu, Campello França, major Pires Ferreira, dr. Arthur Pedreira capitão Nelson Pereira, Christiano Buzilamaque, Honorio Parente, Antonio Joaquim Diniz e alferes Misael Francisco de Lemos.

Na cidade de Amarante, onde s. exc. demorou-se dois dias, foi-lhe feita brilhante recepção.

No n.º seguinte daremos aos leitores circunstanciada noticia desta agradabilissima excursão.

Dr. Sesostris.

Sobre o desastre que roubou a preciosa existencia ao nosso infeliz patriota, dr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, escreveu o Paiz do Rio, o seguinte:

Desastre e morte.

Não pod'a ser mais compungente nem mais lamentavel o desastre que occorreu hontem; á 1 1/2 hora da tarde, na rua da Alfandega, entre as dos Ourives e Quitanda.

Passava por ali um homem correctamente vestido, o dr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, juiz municipal de Oeiras, na provincia do Piahy, que, dando um passo em falso, escorregou e cahiu.

Precisamente no momento em que deu-se esse accidente, e pouca distancia vinha um carroça carregada de café, cujo cocheiro não teve tempo de estacal-a, pelo que uma das rodas passou sobre a cabeça do infeliz homem, dando-lhe morte immediata.

A carroça tem o n. 82 e o cocheiro, que evadiu-se, chama-se Joaquim da Fonseca, como consta da respectiva matricula, entregue ao Sr Chaves Faria, subdelegado da freguesia da Candelaria pelo proprietario do mesmo vehiculo.

Depois de ter tomado conhecimento de tão triste occorrença, aquella autoridade arreadou a carteira, relógio e corrente, 435400 em papel e nickel e outros objectos do morto, fazendo recolher o cadaver ao necrotério; para ser feito o exame medico-legal.

Durante toda essa emergencia, e por espaço de uma hora, não appareceu um só policial, a despeito mesmo dos successivos apitos do povo.

Transentes do momento do desastre attribuem-no a lamentavel casualidade, declarando não ter havido culpabilidade da parte do cocheiro.

O dr. Sesostris tinha 50 annos de idade, deixa viuva e oito filhos, e estava nesta corte solicitando uma vara de direito.

O sr. dr. Thomaz Coelho verificou á tarde o obito do dr. Sesostris, constando que a morte foi devida a fractura do craneo.

O capitão de engenheiros José Faustino da Silva, cunhado do morto e com o qual elle morava, reclamou o cadaver para o enterramento, que se effectuará hoje á tarde, sabindo o feretro do necrotério.

O infeliz magistrado, cuja morte causou hontem geral sentimento, fora juiz austero e respeitador da lei, distribuidor severo da justiça, imparcial e honesto, defensor ex-

tremado da causa abolicionista, tendo occasião de, mais de uma vez, arrancar ao tronco de cruel captivo as victimas de mãos senhores.

Com esse procedimento conquistou algumas antipathias, gerou perseguições que lhe trouxeram horas amargas, e, o que é mais, viu-se hostilizado cruelmente por algumas autoridades superiores da provincia do Piahy.

Quando tratava o dr. Sesostris de melhorar de sorte, eis que a fatalidade arrastou-o á morte, que priva a sua familia do unico arrimo em que descansava.

A Gazeta de Noticias disse sobre o triste acontecimento:

Desastre e Morte

Hontem, perto das 2 horas da tarde, desca pela rua da Alfandega a carroça n.º 82, carregada de café e conduzida por Joaquim da Fonseca. Ao chegar ao predio n.º 31, sahia d'elle o Dr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, que, escorregando, cahiu com tanta infelicidade, que uma das rodas da carroça apanhou-lhe a cabeça, matando-o instantaneamente.

Por ordem do Dr. Chaves Faria, subdelegado da freguesia da Candelaria, o cadaver foi transportado para a 5.ª estação, e d'ahi para o Necrotério.

O Dr. Moraes Sarmento foi juiz municipal do termo de Oeiras, no Piahy, e, concluido o quadriennio, veio á corte tratar da sua nomeação de juiz de direito.

O finado era natural do Piahy, onde deixa mulher e oito filhos menores.

O seu enterro é feito pelo seu parente o Sr. capitão de engenheiros José Faustino da Silva.

Reintegração.

A vista da informação do honrado sr. dr. Viveiros de Castro digno presidente desta provincia, foi reintegrado no posto de tenente-coronel da guarda nacional e mandado aggregar ao commando superior deste municipio, o nosso presado amigo, Joaquim Dias de Sant'Anna.

O acto do sr. ministro da justiça importa uma reparação a injustiça soffrida por nosso referido amigo, determinada pela faconica informação do commando superior, que, justificando largamente o não comparecimento de outros officiaes á revista de 14 de agosto, do anno passado, com relação ao tenente-coronel Sant'Anna limitou-se a assignalar a sua ausencia... sem mais nada...

Felizmente não perderam por muito tempo a injusta condemnação, porquanto o governo imperial, informado oficialmente da idoneidade do digno cidadão, não duvidou reintegrá-lo no posto do qual fora injustamente privado.

E' caso para felicitar-mos com o nosso presado amigo e o fazemos da melhor vontade.

Chegada

A bordo do vapor «Theresinense», chegou a 24 a esta cidade, o sr. dr. Narciso Ferreira da Silva Santos, fiscal nomeado para a companhia de vapores desta provincia. Complimentamos o illustre recém-chegado.

Revista Academica.

Reappareceu no Recife esta importante Revista, habilmente redigida pelos illustres academicos Lo-

pes Gonçalves, Paulino de Brito, Andrade Pinto, Nabal Pampiona, Esmeraldino Bândeira e Caldas Brito.

Saudamos com effusão o reaparecimento do illustrado orgão da mocidade academica do Recife.

Em tranzito.

De passagem para o Amarante, para onde partiu a 26, esteve nesta cidade, o sr. Felix Dias de Miranda, com sua exm.ª familia.

Casamento

Effectuou-se ante-hontem, ás 7 horas da noite, na igreja do Amparo, o casamento do sr. Horacio José de Oliveira Costa, com a exm.ª sr.ª d. Rosa Cabral da Costa Rubim.

Parabens aos jovens desposados, aos quaes desejamos um futuro de venturas.

Hospede

Acha-se nesta cidade o sr. alferes do exercito Vicente Franco, a quem dirigimos nossas saudações.

Thesouraria de Fazenda

O concurso aberto nessa repartição para preenchedimento de uma vaga de 2.º escriptuario concluiu-se a 24 do espirante, sendo approvados plenamente os candidatos Fogurtha Couto e João Mello, empregados da thesouraria, e Antonio Tote, 2.º escriptuario da alfandega da Parnahyba.

Regresse

Para Humildes regressou hontem o nosso honrado amigo, capitão Joaquim E. Soeiro Paente, que chegou da Parnahyba a 27.

Egreja de S. Benedicto.

Para fazer parte da commissão zeladora deste importante templo foi nomeado, por s. exc.ª revm., o nosso presado amigo tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna.

Mez Mariano.

Começa hoje o festejo do mez Mariano, na igreja de N. S. das Dores.

Promette ser imponente como todas as festas de que se encarrega o digno sacerdote, vigario d'aquella freguezia e a illustre commissão de exm.ª sr.ª que o auxiliam.

Dr. Coelho de Resende

Este nosso illustre representante do 2.º districto ao chegar á Parnahyba teve esplendida recepção por parte dos seus amigos.

Recepção

Durante os festejos do mez Mariano não haverá recepção no palacio presidencial, as 5.ª feiras, como era de costume.

Manumissão.

O illustre sr. dr. Cesar Rego, digno juiz municipal da Parnahyba, concedeu no dia 16 do corrente liberdade a sua escrava Carolina, de 16 annos de idade, em commemoração ao anniversario natalicio de sua virtuosa consorte.

Hospede.

Complimentamos o sr. capitão Justino P. de Hollanda Campos, promotor publico de Bom Jesus, que se acha entre nós.

Fallecimentos.

Na villa de Peripery readeram alma ao creador o capitão Virgilio Evangelista de Oliveira, cidadão probo e laborioso, e d. Durquilia

Medeiros, sr.ª muito conceituada e estimada pelas suas nobilissimas virtudes.

Aos seus parentes e amigos apresentamos as nossas condolencias.

Ex-voluntario J. Esteves

No Jornal do Commercio do Desferro, Santa Catharina, encontramos a seguinte curiosa e tocante noticia:

« Pelas ruas desta capital vaga um pobre homem, coberto de andrajos, que veio da Republica Paraguaya, por terra, até esta cidade, trazendo 5 mezes e 18 dias de viagem.

Chama-se elle João Esteves Rodrigues, soldado do 51.º batalhão de voluntarios da patria, batalhão esse que foi dizimado na celebre ponte do Itororó, onde o nosso conterraneo, o brioso coronel Fernando Machado, cahiu atravessado pelas balas das armas inimigas.

João Esteves, tendo sido tambem ali ferido, fugio-se morto entre os cadaveres que juncavam o chão, até que, findo o combate e com o auxilio da noite, pôde arrastar-se até a matta proxima, onde encontrou refugiadas algumas pobres mulheres que, servindo-lhe de enfermeiras, curaram-lhe as feridas com todo o desvelo e abnegação.

Oito mezes viveu elle homiado pelas brehlias, receando cair sob o poder do Nero americano.

Passado esse tempo pôde apresentar-se ao general José Auto da Silva Guimarães, que lhe disse não poder acceptá-lo mais como soldado, visto que seu nome tinha sido incluído na relação d'aquelle punhado de bravos, que haviam perecido no Itororó!

João Esteves então foi habitar uma villa d'aquella Republica, até que ultimamente apresentou-se ao consul Brazileiro no Paraguay, solicitando-lhe passagem para o Brazil, pedindo esse que não teve o prazer de vêr satisfeito.

Desejoso, após tantos annos de ausencia, de voltar á terra que lhe servio de berço, João Esteves decidiu-se a jornada e, estradas ermas e perigosas, até que depois de 5 mezes e 18 dias pôde chegar a esta capital em commovedora indigencia.

Aqui préténde elle obter passagem, por conta do Estado, até ao Rio de Janeiro—e d'ahi seguir para o Piahy, sua provincia natal.

João Esteves conta interessantes episodios relativamente á guerra que sustentamos com o Paraguay e ante as cicatrizes que apresenta ninguém pôde duvidar que não fosse elle um defensor da patria, que infelizmente tão mal pagou aquelles que jogaram a vida nos campos da batalha, em defeza de sua honra e integridade.

Das nossas autoridades, pois, merece esse homem todo o auxilio e protecção.

Annuncios.

MACHINAS DOMESTIC
Café do Ceará
CERVEJA NON PLUS ULTRA
Phosphoros 2 globes

muitos artigos de moda vendem
Por preço bommo
Castello Branco & Irinao.

Atenção!

Para a casa commercial de Benjamin Martins acaba de chegar da praça do Maranhão um lindo sortimento de fazendas geraes, tanto para homem como para senhoras, miudezas, sapatos enfeitados e botinas para senhora e meninos que vende mais barato do que qualquer outro.

Dinheiro a vista.

ATENÇÃO!

Para quem gosta da boa pinga:

Vinho PRR.
Serveja marca onça
Dita marca Rei de copas
Vinho branco de Lisboa
Pernambucana da boa
Tiquira superior
Genebra primeira qualidade.
Cognac Martell.

Tudo se vende
DINHEIRO A VISTA
Na casa commercial de
Benjamin Martins.

LIVRARIA COMMERCIAL

JOÃO D'AGUIAR ALMEIDA & C.ª
MARANHÃO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeiçoadas maquinas de encadernação e typographia, acha-se constantemente sortido com objectos de novidade, próprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato para escripturação, impressão de contas, mappas & c.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes, flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos;

Tintas de todas as qualidades; Papel d'impressão de diversos formatos;

Dito para escrever, variadissimo sortimento!

Prepara-se carimbos de lancha;

Livros de instrucção, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar-se.

Convidamos aos Senrs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, a fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examinar o que aqui annunciámos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender

João d'Aguiar Almeida e C.ª

MARANHÃO.
RUA DE NAZARETH.

FLORES:
DHALIAS
ROSAS

e outras de diversas especies vendem-se nesta typographia.